

## APRESENTAÇÃO

Ângela Francine Fuza | [Lattes](#) | [angelaфуza@uft.edu.br](mailto:angelaфуza@uft.edu.br)

Universidade Federal do Tocantins

Rodrigo Acosta Pereira | [Lattes](#) | [drigo\\_acosta@yahoo.com.br](mailto:drigo_acosta@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Santa Catarina

Rosângela Hammes Rodrigues | [Lattes](#) | [hammes@cce.ufs.br](mailto:hammes@cce.ufs.br)

Universidade Federal de Santa Catarina

Caros(as) Leitores(as) da Revista Working Papers em Linguística,

O número temático *Pesquisas em Linguística Aplicada: o ensino e a aprendizagem das práticas de linguagem em língua portuguesa na Educação Básica* tem como foco pesquisas que tematizam o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa em contextos escolares e não escolares, seja como língua materna, língua estrangeira, língua adicional, língua de acolhimento etc., em perspectivas teóricas que tomam o ensino e a aprendizagem de língua a favor de seus usos sociais. Diante disso, grande número de autores submeteu artigos à revista Working Papers em Linguística, a demonstrar o anseio de pesquisadores por socializar seus estudos sobre as práticas de linguagem na escola.

Todos os artigos submetidos apresentaram relevantes contribuições para a temática em tela, todavia, em função de limitações quantitativas para publicação de um número temático, direcionamos, inicialmente, para avaliação os textos que dialogavam com a proposta temática. Assim, trinta artigos foram submetidos à avaliação cega por pares. Destes, 21 foram aprovados, pelos avaliadores, por atenderem ao tema, à qualidade e às condições de escrita acadêmica para um artigo.

Tendo em vista que este número excede o quantitativo de textos para publicação em uma edição, a Editora da Revista Working Papers em Linguística sugeriu a publicação do número temático em duas partes. Desse modo, publica-se, primeiramente, o número temático *Linguística Aplicada: o ensino e a aprendizagem das práticas de linguagem na esfera escolar* (v. 21, n. 2, 2020); e, na sequência, *Linguística Aplicada: reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de língua em contextos diversos* (v. 22, n. 1, 2021).

Dessa forma, é com alegria que entregamos o número 2, vol. 21, da Revista Working Papers em Linguística, denominado *Linguística Aplicada: o ensino e a aprendizagem das práticas de linguagem na esfera escolar*. Nesta edição, estão reunidos 12 artigos que abordam as práticas de linguagem e os gêneros discursivos/textuais na esfera escolar.

Em *Práticas de linguagem na esfera escolar*, reunimos oito artigos com resultados de pesquisas voltadas ao trabalho com leitura, escrita e oralidade, em contexto escolar.

Em *A reflexão de uma professora de Língua Portuguesa sobre seu ensino da produção textual*, Elaine Cristina Nascimento da Silva e Lívia Suassuna investigam a reflexão de uma professora do Colégio de Aplicação da UFPE sobre seu ensino da produção textual. Para isso, empregam a autoconfrontação simples, tal como concebida por Clot (2007, 2010), haja vista que a professora foi convidada a assistir a suas aulas (gravadas em vídeo) e a falar sobre elas. A análise dos dados se baseou no conceito de “esquemas profissionais”, segundo Goigoux (2001, 2002, 2007) e Goigoux e Vergnaud (2005).

O artigo, intitulado *Compreensão responsiva ativa e autonomia relativa do sujeito no ensino e na aprendizagem da escrita: uma análise interpretativista*, é de autoria de Wilder Kleber Fernandes de Santana e Silvio Nunes da Silva Júnior. O trabalho propõe reflexões sobre a compreensão responsiva ativa e autonomia relativa dos estudantes, a respeito da escrita, em uma instituição pública de ensino básico, situada no interior do estado de Alagoas. Em linhas gerais, a pesquisa evidencia que a abordagem dialógica do professor favorece a construção da autonomia dos alunos, assim como graus variados de compreensão.

Em *Reflexões sobre as atividades de língua portuguesa escrita (LPE) em contexto de escola bilíngue para surdos*, Josiane dos Santos Maquieira, Jéssica Daiane Levandovski Thewes e Cátia de Azevedo Fronza refletem sobre atividades de LPE, em sala de aula, para crianças surdas, matriculadas em uma turma multisseriada de 2º e 3º anos, do Ensino Fundamental, em escola pública bilíngue para surdos, localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Com isso, as autoras esperam contribuir para novas ofertas para o ensino e a aprendizagem da(s) língua(s).

O artigo, *Aspectos do ensino e aprendizagem da oralidade na escola*, de José Batista de Barros, Paula Roberta Paschoal Boulitreau e Adriana Letícia Torres da Rosa, reflete sobre o trabalho com a oralidade, em sala de aula, concebendo os gêneros textuais/discursivos como organizadores das práticas sociais e discursivas. Os autores realizaram pesquisa com professores de escolas públicas de Pernambuco que reconheceram que a participação significativa do indivíduo, nas práticas sociais, a partir do uso da linguagem oral,

reflete nos processos de inclusão; apontam como importante o trabalho com a diversidade de gêneros orais, e variedades linguísticas; e, sinalizam questões históricas quanto ao trabalho do livro didático com a oralidade, indicando as necessidades de se investir na pedagogia de ensino da “fala”.

Em *Concepções e práticas docentes relacionadas ao ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa*, de Andrea Kowalski e Aline Cassol Daga Cavalheiro, abordam-se as concepções docentes referentes ao trabalho com conhecimentos gramaticais, a fim de investigar como professores de Língua Portuguesa compreendem o trabalho com gramática em sala de aula. Para isso, os dados foram gerados, por meio de entrevista semiestruturada, com abordagem qualitativa, e revelaram, dentre outros aspectos, que as concepções docentes ainda estão pautadas na gramática normativa.

O texto, *Fragmentação e entrelaçamento em sala de aula: a crítica de uma experiência no estágio de ensino de Língua Portuguesa*, de Bianca Franchini da Silva e Samara Laís Zimmermann, trata do tensionamento entre duas práticas de ensino de Língua Portuguesa que permearam suas experiências de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, obrigatório para o Curso de Letras-Português, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Segundo as autoras, no estágio, defrontaram-se com um ensino fragmentado e normativo, ao mesmo tempo em que suas práticas, voltavam-se para o ensino integral e reflexivo, ancorado à concepção dialógica e sociointeracionista da linguagem e à concepção pedagógica histórico-crítica, presente nas políticas públicas atuais voltadas para educação.

Em *Entre letramentos e a construção de identidades: o texto literário amapaense nas aulas de Língua Portuguesa*, Lillian Latties, Francesco Marino e Juliana Leão Cardoso analisam de que forma os professores inserem os textos da literatura amapaense nas aulas de língua portuguesa. A partir disso, discutem como a literatura amapaense pode favorecer a (re)construção e a negociação das identidades dos alunos à luz das teorias do letramento literário e da Linguística Aplicada, quanto ao letramento crítico e multiletramentos.

O artigo, intitulado *Leitura em ambiente hospitalar: uma experiência com o livro “A culpa é das estrelas”*, de Adriane Teresinha Sartori, Daniervelin Renata Pereira e Mariotides Gomes Bezerra, analisa uma experiência de leitura literária realizada em escola hospitalar, tema distante dos currículos de cursos de licenciatura de ensino superior. As autoras fundamentam o trabalho nos pressupostos teóricos de letramento literário e em abordagens metodológicas qualitativas da área educacional, enfocando-se a leitura do livro “A culpa é das estrelas”, projeto desenvolvido, em 2018, com sete alunos em privação de liberdade, em hospital público de Belo Horizonte.

Em *Trabalho com gêneros na esfera escolar*, destacamos quatro artigos que tematizam a respeito de propostas de trabalho com gêneros textuais/discursivos, em sala de aula.

O artigo, *A escrita como prática humana: do efeito retroativo ao efeito enunciativo da proposta de intervenção da redação Enem no ensino-aprendizagem da escrita*, é de autoria de Giovane Fernandes Oliveira e Carolina Knack. As reflexões voltam-se para os efeitos que a Competência 5, avaliada na redação Enem, pode ter sobre o ensino e a aprendizagem da escrita na educação básica, assim como sobre a expressão singular do sujeito no texto. Para isso, as autoras analisam quatro recortes de textos que obtiveram nota mil, nas edições de 2017 e 2018, do Enem.

Em *Projeto didático de gênero e produção textual escrita: um estudo de caso a partir do trabalho com o gênero "carta de reclamação"*, Caroline Gomes Motta e Anderson Carnin analisam o desenvolvimento da produção de texto de um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir da intervenção docente, durante a implementação de um projeto didático com o gênero “carta de reclamação”. À luz do Interacionismo Sociodiscursivo, os autores investigam traços do trabalho docente materializados na correção e na avaliação das produções textuais e seu(s) impacto(s) no desenvolvimento da (re)escrita discente.

Em *A apropriação de recursos linguístico-discursivos necessários à interação via carta: um estudo de caso em Linguística Aplicada*, de Milene Bazarim e Ana Cláudia da Silva Evaristo, as autoras apresentam os resultados de um estudo a respeito das trocas de cartas entre uma professora estagiária de Língua Portuguesa e seus alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Paraíba. O estudo se insere no campo aplicado de estudos de linguagem, fundamentando-se teoricamente na concepção de interação do Círculo de Bakhtin e de letramento dos Novos Estudos de Letramento.

Por fim, o texto: *O uso dos gêneros textuais no ensino dos quatro eixos da língua portuguesa*, de Ariele Helena Holz Nunes, analisa o emprego dos gêneros textuais como instrumento de ensino dos quatro eixos da Língua Portuguesa, fundamentando-se em Bunzen (2007), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002), entre outros.

Agradecemos aos pareceristas anônimos que contribuíram imensamente para a avaliação e a seleção dos artigos submetidos à Revista Working Papers em Linguística. Agradecemos e parabenizamos a todos os autores dos artigos reunidos neste volume. Aos leitores, desejamos um proveitoso diálogo em meio à diversidade de vozes originárias dos artigos compartilhados.